

P38.75



RC COMUNICAÇÕES

Festival Música Nova

11 a 31 de Agosto - PROGRAMAÇÃO

PARTICIPANTES	DIA	HORA	TEATRO
Ensemble ARCANÉ - Bélgica	11/08	20:30	Abertura Oficial SESC IPIRANGA
GRUPO NOVO HORIZONTE	18/08	21	SÉRGIO CARDOSO
GRUPO DE PERCUSSÃO DA UNESP - PIAP	19/08	21	SÉRGIO CARDOSO
MADRIGAL ARS VIVA - Santos	20/08	18	SÉRGIO CARDOSO
ANTONIO EDUARDO & CHRISTTINA CRUZ	20/08	18:30	SÉRGIO CARDOSO
BEATRIZ ROMAN	20/08	21	SÉRGIO CARDOSO
COMPANHIA BRASILEIRA DE MÚSICA	21/08	16	SÉRGIO CARDOSO
GRUPO MÚSICA NOVA DO RIO DE JANEIRO.	21/08	17	SÉRGIO CARDOSO
HUMBERTO. QUAGLIATA/Espanha	22/08	21	SÉRGIO CARDOSO
Ensemble MENTEMANUQUE	23/08	21	SÉRGIO CARDOSO
JORGE PEIXINHO - Portugal JOSÉ EDUARDO MARTINS	25/08	21	SÉRGIO CARDOSO
ESPAÇOS HABITADOS ÓPERA ELETRO-ACUSTICA	26/08	21	SÉRGIO CARDOSO
Ensemble CONTINUUM - USA	31/08	21	SÉRGIO CARDOSO

UMA LATA DE LEITE EM PÓ VALE UM INGRESSO

CAMPANHA DA AÇÃO DA CIDADANIA CONTRA A MISÉRIA E PELA VIDA

Trigésimo Festival, trinta e três anos de música nova!

Modestamente iniciado em 1962 na cidade de Santos, nestes últimos tempos nos orgulhamos de ver nosso Festival de Música Nova dentro de uma rota internacional de festivais dedicados à divulgação da música de vanguarda. Respeitado e procurado pelos melhores grupos musicais de todo o mundo.

A princípio idealizado para mostrar nossa própria música, composta de acordo com as propostas do Manifesto Música Nova (que publicamos em 1963 pela revista "Invenção", porta-voz da poesia concreta), rapidamente se abriu à nova geração que aderiu a nossa linha de pesquisa de uma moderna linguagem musical brasileira, apresentando obras de Almeida Prado, Aylton Escobar, Jorge Antunes, Lindenbergue Cardoso, Rodolfo Coelho de Souza e tantos outros.

Já em sua terceira edição, contou com o apoio de instituições culturais estrangeiras (se fosse contar só com as brasileiras, teria morrido no berço), apresentando o famosíssimo Duo Kontarsky, da Alemanha, pago pelo Instituto Goethe. No ano seguinte, o Quinteto de Baden Baden. E a coisa continuou. Começaram a vir também os compositores. O primeiro deles, o uruguaio Conrado Silva, que posteriormente se radicou no País. Dele ouviremos agora uma ópera, nada menos.

Quando John Cage era ainda um ilustre desconhecido entre nós, sua música era carne de vaca em nossas programações. Hoje em dia fala-se muito de uma espécie de Cage italiano, Giacinto Scelsi, que depois de morto virou mito da música nova. Pois bem, há quatro anos já apresentamos sua música, desde o primeiro concerto em que John Boudler revelou-o à platéia brasileira. Philip Glass, antes de se tornar famoso, já era corriqueiro nos programas de pianistas norte-americanos que tocavam para nós. Onde mais, fora de nosso festival, vocês poderiam ouvir a música de um Scelsi, de um Conlon Nancarrow, de um Frederick Rzewski, de um Sergio Ortega? O próprio Rzewski (o maior compositor norte-americano, na opinião de Luciano Berio) tocou para nós suas obras, excepcional pianista que também é, super simpático e simples, em troca de uma ajuda de custo!

Também nos prestigiaram pessoalmente os três maiores nomes da música espanhola, Carles Santos, Ramón Barce, Luis de Pablo, o português Jorge Peixinho, tantas vezes, inclusive neste ano, os austríacos Dieter Kaufmann e Wilhelm Zobl, o italiano Luca Lombardi, o norte-americano Lejaren Hiller, o pai da música para computador; e pianistas extraordinários como o norte-americano Yvar Mikhashoff, o suíço Werner Bartschi, o baixo-clarinetista holandês Harry Sparnaay. São inúmeros os nomes, não tem espaço aqui para contar...

E ultimamente, novos grupos, como o Accroche Nocte e o Ensemble Aleph, da França, o Antidogma, da Itália, o Smith Quartet, da Inglaterra. E neste ano, o Ensemble Arcane, da Bélgica e o Continuum, o grupo mais badalado de Nova York; além do pianista uruguaio Humberto Quagliata, do flautista alemão Mathias Allin, e do renomado e jovem regente/compositor italiano Aldo Brizzi (nos mostrará um Schoebeg de "cabaret" inédito), que na Europa rege grupos como a Orquestra de Câmara da Filarmônica de Berlim, e aqui no Brasil vem reger um grupo novo, o Mentemanuque, de Ribeirão Preto. São coisas da vida musical. Interessantíssimas! Como essa de sermos mais ajudados pelas instituições do exterior (o De Ijsbreker, de Amsterdam, oferece-nos os melhores conjuntos holandeses, de graça, quando quisermos) do que pelas brasileiras. Mas uma exceção se abre pela Secretaria de Estado da Cultura, que além de nos prestigiar mais uma vez, encomendou obras a 10 compositores brasileiros, que serão estreadas neste nosso XXX Festival Música Nova. Agora, leiam, por favor, todo o programa. E vejam os grandes musicistas brasileiros que também nele figuram, como o Conjunto Novo Horizonte, o pianista José Eduardo Martins, o Conjunto Música Nova do Rio de Janeiro, o PIAP, a Companhia Brasileira de Música. E curtam a música nova, porque, boa ou má, é a música de nosso tempo. Vivamos hoje!

GILBERTO MENDES

Gilberto Mendes

Integrantes: Philippe Saucez (clarineta), Francis Poskin (flauta), Christophe Feron (trompa), Paul Everaert (fagote), Piet Van Bockstal (oboé)

ENSEMBLE ARCANÉ

Sesc Ipiranga. Dia 11 de agosto, às 20h30. Abertura oficial.

Formado em 1985 por cinco jovens músicos do Conservatório Royal da Bélgica. A formação atual - dois músicos flamengos, dois wallons e um de Bruxelas - comprova o anti-regionalismo do Arcane. Isto os tornou rapidamente conhecidos por toda a Bélgica. Com 120 concertos em sete anos, é um dos quintetos de sopro de maior reputação do País.

No começo, construíram um repertório que cobria toda a história da música, do século XVII até os nossos dias. Os primeiros concertos já aconteceram em salas de prestígio: um concerto de gala no Chateau de la Hulpe em 1985 e um concerto de obras contemporâneas no Casemates de Mons. Em 1986, fizeram a parte musical do espetáculo "autour de Babel" no Tourinnes-la-Grosse e um concerto nos jardins d'Annevoi. Em 1987, estavam no Festival de l'ete Mosan.

1988 e 1989 são anos de transição. O repertório se ampliou e o quinteto passou a fazer parte do programa de concertos: Hindemith, Taffanel, Françaix, Barber. O Arcane investe na música contemporânea e começa a divulgar a obra de jovens compositores belgas, como Poliart, Rossi, Van Cleemput, Huylebroek. Em 1989, o talento do Arcane é reconhecido pelo Ministério da Cultura Francês. A partir de 1990, as atividades se internacionalizam. Na primavera de 1990, viaja pelas Antilhas Francesas para uma turnê em Guadalupe e Martinica. É o primeiro grupo belga de música de câmara a apresentar-se nessa região.

No começo de 1991, o Arcane faz uma turnê na Bélgica e na Holanda em formação aumentada para noneto (quinteto de sopro mais quatro cordas). Paralelo a esta turnê, apresentaram um programa de obras raramente tocadas por quinteto de cordas acrescida de um ou dois instrumentos (trompete, piano e clarinete baixa). O bicentenário da morte de Mozart traz a turnê belga com o programa la Symphonie Concertante de Mozart. Esta obra foi gravada em CD.

Em 1993, o Arcane promove a primeira audição do Noneto de Villa Lobos na Bélgica. No mesmo ano, faz turnê com obras contemporâneas dos Estados Unidos, com patrocínio da embaixada norte-americana em Bruxelas (1993).

Integrantes: Philippe Saucez (clarinete), Francis Poskin (flauta), Christophe Feron (trompa), Paul Everaert (fagote), Piet Van Bockstal (oboé)

PROGRAMA

FRANK NUYTS - And Spring Ran Cold For Ever

ARVO PART - Quintettino

HANNS EISLER - Divertimento

WIM HENDERICKX - Ronddolen

FILIP RATHE - Trawn

BOUDEWIJN BUCKINX - Begeleidingsmuziek...

ELLIOT CARTER - Kwintett

HEINZ HOLLIGER - Studie Uber Mehrklange

JEAN-LOUIS POLIART - Werk Voor Klarinet en Tape

GYORGY LIGETI - 6 bagatellen

EDGAR VARESE - Density 21.5

VAN LAER (?) - Werk Voor Hoornsolo

WILLY CORREA DE OLIVEIRA - Phantasiestuck II

PHILIPPE SAUCEZ - Clarinetista. Nasceu em Mons, em 1953. Formou-se no Conservatório Royal de Mons, onde obteve sucessivamente os primeiros prêmios de clarineta (1982), de música de câmara (1984) e diplomas superiores de música de câmara (1985) e de clarineta. Suas atividades de músico profissional começaram em 1981, com o Quarteto de Saxofones de Hainaut. Tocou sax tenor até 1979, ano da dissolução do grupo. Excursionou com esta formação por toda a Bélgica.

Em 1976, interessado por outras formas de música, aderiu à improvisação livre. Elaborou uma técnica pessoal de clarineta baixa. Em 1979, formou com o compositor-pianista Christian Leroy e o contrabaixista José Bedeur, o trio Métarythmes de L'Air e gravou um disco de sucesso. O trio apresentou-se nos principais clubes de jazz, café-concertos e festivais belgas de free jazz, durante a metade dos anos 80 e fez música para cinema e teatro.

Seu interesse pela música clássica se manteve vivo e em 1980, Saucez entrou para a classe de Gaston Bocquillon, professor de clarineta no Conservatório de Mons. Ingressou no quinteto de sopro Ensemble Instrumental du Borinage, que durou até 1984. Com o quinteto, fez mais de 40 concertos pela Bélgica, França e Inglaterra.

Nesse período, seu interesse pela música contemporânea cresceu muito. Tornou-se amigo do compositor Jean-Louis Poliart, atualmente professor de harmonia no Conservatório Royal de Mons e diretor da Academia de Música de Soignies. 1985, o ano da fundação do Arcane, é

marcante. Obteve o diploma final no Conservatório Royal de Mons (1985-1986) e o Prêmio de Hainaut (1987), que homenageia a cada ano artistas com menos de 35 anos. Em 1989, sua interpretação de *Contrephase pour clarinette et bande magnétique*, de J.L.Póliart é selecionada para representar a RTBF na Tribuna da Unesco em Paris.

Em 1986, Philippe Saucez formou o sexteto *Equisitionance* - um quarteto de cordas, um piano e uma clarineta - com membros saídos do Conservatório de Mons. Notável dessa vez pela diversidade de instrumentos que o compoem e pela riqueza do repertório, o *Equisitionance* se apresentou pela Bélgica e seus concertos foram gravados pela RTBF 3. O *Equisitionance* participou do Festival *Ars Musica* 1989.

Após a gravação do segundo disco, o trio *Métarythmes* abre para outros mestres da música e outras formas de arte. O trio se torna sexteto com a chegada de músicos clássicos e jazzistas. Um CD com essa formação é gravado em 1989. Depois, o *Métarythmes* tornou-se quinteto com a junção de um violonista e um percussionista ao trio base. Prosseguiu sua carreira de concertos e em 1990 de espetáculos performáticos com a fusão entre pintores e músicos.

1988 marca uma nova atividade: Philippe Saucez organiza uma temporada de concertos de música de câmara na Casa de Cultura de Mons. Esta primeira série e uma segunda edição em 1989-90 dedicadas a promoção e a defesa dos músicos locais trouxe aos programas a inclusão de três instrumentos menos usuais na música de câmara clássica e contemporânea: o saxofone, a clave e a harpa. Em 1990, na companhia de J.L.Póliart, Saucez criou um novo ciclo de música de câmara: os domingos musicais da capela *Saint Roch* de Soignies.

Nas comemorações do bicentenário da morte de Mozart em 1991, Philippe Saucez interpretou em Casteau, Bruxelas e Spa o concerto de Mozart com a Orquestra da Comunidade Francesa de Jette. Philippe Saucez é Engenheiro Civil, Doutor em Ciências Aplicadas e ensina Análise Numérica e complementos de Matemática na Faculdade de Mons.

FRANCIS POSKIN - Flautista. Começou a estudar flauta com sete anos na Academia de Música de Vilvoorde. Obteve medalhas do governo com distinção em flauta (1979) e em música de câmara (1980). Em 1979, obteve o primeiro prêmio do concurso *Pro Civitate* em flauta e em 1980, no mesmo concurso para música de câmara. No Conservatório Royal de Bruxelas, obteve em 1982 o Primeiro Prêmio de solfejo, de flauta e de música de câmara, ambos com distinção.

Neste mesmo período, participou de novos cursos de interpretação com os maiores flautistas da atualidade: Michel Debost, Maxence Larrieu, Alain Marion... A seguir, se aperfeiçoa no Conservatório Superior de Gênève, na classe de Maxence Larrieu.

Em 1985, Francis Póskin obtém o diploma superior de música de câmara com distinção no Conservatório de Bruxelas (na classe de A. Van Lysebeth) em duo com Luc Devos. Em 1983, ingressa na Opera de Flandres, como segundo flautista solo e em 1989 na Nova Opera de Flandres, como primeiro e segundo solista.

Francis Poskin participa de recitais de câmara em duo com o pianista Luc Devos, a harpista Marta Szabo e o quinteto de cordas Arcane, formações com as quais, faz gravações para as rádios BRT e Radio 3. Como sôlista, toca com a Orquestra Sinfônica de Hamburgo, Orquestra de Câmara Flamand de Bruxelas e Orquestra de Câmara de Wallonie.

CHRISTOPHE FERON - Trompa. Nasceu em Jemappes, em 1962. Em 1980, ingressou no Conservatório Royal de Mons, onde obteve em 1983 o primeiro prêmio de trompa e o diploma superior de música de câmara em 1984. Destacou-se como trompista na Orquestra Mundial das Jeunesses Musicales durante a sessão de 1983, que o levou a Espanha, sob a direção de Antoni Ros-Marba.

Em 1985, Feron entrou no Conservatório Royal de Bruxelas, onde prosseguiu seus estudos de trompa na classe de Mr. Van Driessche. Ele assistiu diversas aulas de mestres como Mr. Ree-Wekre (Holanda), Barry Tuckwell (Inglaterra), Luk Bergé (Bélgica) e aulas particulares com Claude Maury. Músico eclético, começou a se interessar por trompas antigas. Foi semi-finalista do concurso internacional de cordas velhas de Bad-Harzburg (Alemanha). Com um Tabard fabricado em Lyon por volta de 1850, integrou-se na Petite Bande, Octophoros, Florileium Barok Orquestra de Amsterdam, Concerto Harmônico de Budapeste, sob a direção de músicos excepcionais como Sigiswald Kuijken, Jean-Claude Malgloire, Max Pommer.

Desde 1984, Christophe Feron é trompista da Musique des Guides, dirigida por Norbert Nozy, com quem tem feito concertos pela Bélgica e outros países. Mas isso não o impede de tocar com as maiores orquestras belgas: Orquestra Sinfônica da RBTF, Opera Nacional, Orquestra Nacional, Orquestra de Câmara de Wallonie, Orquestra do Festival Le Brussel, Nieuw Belgisch Kamerorkest. Desde 1989, Feron é encarregado do curso de música de câmara no Conservatório Royal de Mons. Lá, ele coloca a serviço dos estudantes sua experiência, principalmente com o quinteto Arcane onde é o trompista desde 1985.

PAUL EVERAERT - Fagote. Nascido em Neerpelt, em 1958, ele iniciou seus estudos de música aos oito anos na Academia de Música de Woluwé-St. Pierre, onde obteve em 1978 medalhas do governo para o fagote e música de câmara. No mesmo ano, foi laureado no concurso de música de câmara Pro Civitate e ingressa no Conservatório Royal de Bruxelas, onde obtém os primeiros prêmios de solfejo (1980) e de fagote (1981). No conservatório de Anvers, classe de L. Gilis, em 1982, obtém um primeiro prêmio de música de câmara.

Em 1986, obtém o certificado de aptidão para conjuntos instrumentais de corda e certificados em harmonia escrita, literatura orquestral, canto em coral e acompanhamento de piano. Paralelamente, aperfeiçoa seus conhecimentos de fagote em cursos particulares com Gabor Janota (Budapeste), Masahito Tanaka (Tóquio) e Brian Pollard (Amsterdam). Em 1988, obtém o certificado especial na classe de fagote de John Mostard, no Conservatório de Amsterdam.

Interessado na carreira de músico de orquestra, antes Everaert participou da orquestra dos jovens da Jeunesses Musicales de Anvers, com a qual fez turnês pela América e Austria. Tocou com a maioria das orquestras belgas (Sinfônicas, de câmara, óperas) em turnês pela Bélgica e Japão, Alemanha, Austria, França, Inglaterra.

GRUPO NOVO HORIZONTE

Está no Arcane desde a formação do grupo em 1985 e no mesmo ano criou o conjunto barroco Sonata de Câmara. Em 1991, formou novo conjunto com fagote e trio de cordas, que se tornou um sucesso desde as primeiras apresentações. Com esses conjuntos, fez apresentações na Bélgica e outros países, como Holanda e Antilhas Francesas.

Como solista de orquestras: Orquestra da Academia de Música (Concerto de Stamitz), Orquestra Jovem de Anver (Burlesque de J. Maes), Orquestra de La Force Aérienne (concerto de Weber), Armonica de Wezembeek-Oppem (concerto de Webber) e Brussels International Youth Orquestra (Sinfonia Concertante de Mozart). É também pedagogo e ensina atualmente na Academia de Woluwé-St Pierre.

PIET VAN BOCKSTAL - Oboé. Nasceu em Deinze, em 1963. Começou seus estudos musicais na Academia de Música de sua cidade natal, com Paul Beelaerts (oboé) e Jan De Smet (música de câmara). Após passagem pelo conservatório de Bruges, ingressou no Conservatório Royal de Música de Bruxelas, onde obteve sucessivamente os Primeiros Prêmios de solfejo (classe de J. Maertens), de música de câmara (classe de A. Van Lysebeth), de oboé (classe de Paul Dombrecht), de cor anglais (classe de P. Beelaerts) e certificado terminal de transposição (classe de De Kerpel). Obteve o diploma superior com grande distinção na classe de Paul Dombrecht. Continuou seu aperfeiçoamento no exterior em aulas com H. Schellenberger (Orquestra Filarmônica de Berlim), Derek Wickens (Orquestra de Monnaie) e John Anderson (Filarmônica de Londres).

Em 1987, ganhou o terceiro prêmio do Concurso Orpheus de música contemporânea. Um ano mais tarde, é laureado no Concurso Tenuto e em outubro de 1988 é o segundo colocado no concurso musical de trompa em Eindhoven. Em 1990, é premiado no musical Cera como o melhor jovem intérprete. Em janeiro de 1985, Van Bockstal é o primeiro oboísta solo da Orquestra Filarmônica de Flandres.

Tem uma carreira de solista na Bélgica e exterior e ainda é intérprete de numerosos concertos (Bach, Vivaldi, Cimarosa, Hummel, Mozart, Molique, Strauss, Martinu, Zimmerman, Vaughan-Williams, Legley, De Jong, Geysen, Rimski-Korsakof...) e também integra a Orquestra Filarmônica de Flandres, Orquestra de Câmara de Wallonie, Orquestra Nacional da Bélgica, Orquestra Filarmônica da BRTN....

Suas atividades de camerista são igualmente muito variadas. Formou um duo permanente com a pianista Katrijn Friant, um trio de oboés com Marleen Gorgon e Alex Van Beveren e o Quinteto Arcane. Graças a esses conjuntos, formou um largo panorama de obras da música de câmara, mas o que ele prefere particularmente é o repertório flamengo e a música contemporânea. Piet Van Bockstal tem participado de muitos concertos e recebido convites dos principais festivais musicais (Festival de Arcs..)

Desde janeiro de 1983, é conselheiro artístico da Orquestra Filarmônica de Flandres e a partir deste ano, do Ministério Flamengo da Cultura.

*** música encomendada em 1994 pelo Grupo Novo Horizonte

(*) estreia mundial

(#) estreia em São Paulo e Santos

GRUPO NOVO HORIZONTE

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 18 de agosto, às 21h.

Fundado em 1988 pelo regente e pianista britânico Graham Griffiths, o Novo Horizonte já encomendou e estreou 22 músicas de 13 compositores brasileiros num projeto que contribui significativamente para a formação de um repertório nacional para ensemble contemporâneo. Com base em São Paulo, o Novo Horizonte é um ensemble-em-residência na Faculdade Santa Marcelina. Durante os seus cinco anos de existência, tem participado dos principais festivais de música contemporânea do País: em Belo Horizonte, Campinas, Campos do Jordão, Ouro Preto, no Bienal da Música Contemporânea Brasileira no Rio de Janeiro, e no Festival Internacional Música Nova de São Paulo e Santos, além de gravar programas para Rádio FM e TV Cultura de São Paulo. Em 1993 fez trabalhos em conjunto com The Smith String Quartet de Londres, numa iniciativa anglo-brasileira apoiada pelo British Council, com o madrigal dinamarquês Jysk Akademisk Ungdomskor. Em 1994, uma turnê de concertos e oficinas na Suécia, Dinamarca, Alemanha e Holanda. Ainda em 1994 vai ser lançada a continuação de Brasil! New Music, antologia em CD, premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Integrantes: Otinilo Pacheco (clarinetas), Vadim Arsky (saxofones), Carlos Sulpício (trompete), Todd Murphy (trombones), Fernando Iazzetta (percussão), Edson Giansesi (percussão), Lídia Bazarian (piano), Flo Menezes (mesa de som).

Regente: Graham Griffiths

Soprano convidada: Heloisa Petri

PROGRAMA

Nova Música Eletro-Acústica Brasileira

MARCOS MESQUITA - De Barro é Feito João, e Sopro (1994)*** (#)

MARIO FICARELLI - Metábole (1994) *** (*)
(em memória para Mário Quintana)

RODOLFO COELHO DE SOUZA - Paisagens Fractais (1994) *** (*)

FERNANDO IAZETTA - Versa (1994) *** (*)

EDMUNDO VILLANI CORTES - Divertimento (1994)*** (#)

GILBERTO MENDES - Uma Foz, Uma Fala... (1994)***(*)

*** música encomendada em 1994 pelo Grupo Novo Horizonte

(*) estréia mundial

(#) estréia em São Paulo e Santos

GRAHAM GRIFFITHS - Regente, pianista e compositor. Nasceu em Tiverton, Inglaterra, em 1954. Formado pelas universidades de Edimburgo e Cambridge. Radicou-se no Brasil em 1986, depois de atuar como regente da Glasgow Chamber Orchestra. Foi conselheiro da Scottish National Orchestra e da Scottish Television, e do Festival Internacional Música Nova de Glasgow. Em São Paulo, atuou como professor de Interpretação da Música Contemporânea na Universidade Estadual Paulista e diretor dos projetos educacionais do Mozarteum Brasileiro. Regente e pianista autônomo, Griffiths desenvolve intensa atividade como regente e pianista especializado na música brasileira. Já apresentou mais de 150 concertos no Brasil, além de cinco turnês na Europa desde 1989. Em 1992, regeu a estréia européia de uma das obras primas da época colonial, o Ofício dos Defuntos, de 1816 de Padre José-Maurício Nunes Garcia (1767-1830) no concerto de encerramento do Festival Santa Cecília, em Aarhus, Dinamarca. Durante a semana dos 500 Anos da América, ele regeu a estréia da Fantasia em Forma de Choros (1958), uma das maiores sinfônicas de Villa-Lobos, numa apresentação gravada pela Rádio Cultura no Memorial da América Latina em São Paulo. Membro da Society for the Promotion of New Music desde 1978, está incluído no International Who's Who Music desde 1992 e é o atual vice-presidente da Sociedade Brasileira de Musicologia, professor de Regência na Faculdade Santa Marcelina; Regente Titular do Grupo Novo Horizonte e Regente Convidado da Camerata Antigua de Curitiba.

COMPOSITORES

MARIO FICARELLI - Iniciou seus estudos em São Paulo. Suas primeiras composições datam de 1968 e atualmente conta com mais de 50 obras. Em 1974, obteve o primeiro prêmio na Alemanha (II Concurso de Composição do Goethe Institut). Representou o Brasil durante o Festival d'Automne à Paris, onde regeu sua obra no Theatre de La Ville. Suas obras têm comparecido regularmente tanto no Brasil como no exterior. Em 1983, publicou o livro Transfigurationis - Ensaio 79. Em 1988, Transfigurationis recebeu excelente acolhida do público e da crítica, quando se deu a estréia européia em Zurique, Suíça, pela Orquestra Sinfônica Tonhalle sob regência de Rogério Duarte. Em consequência disto, a Orquestra Sinfônica Bruckner de Linz (Austria) convidou Duarte para reger três apresentações, o que aconteceu em maio de 1992. Fixou residência por um ano (92/93) em Zurique, a convite da Escola de Música de Watwill. Desde 1981, leciona na ECA-USP em cursos de graduação e pós-graduação. Recém-eleito membro da Academia Brasileira de Música.

FERNANDO IAZZETTA - é instrumentista, compositor e pesquisador. Formou-se em percussão no Instituto de Artes da UNESP em 1988, onde estudou com o percussionista John Boudler. Atuou em várias orquestras e grupos de câmara de São Paulo e é membro do Grupo Novo Horizonte desde 1990. É doutorando no programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, onde desenvolve pesquisa sobre sistemas musicais interativos. Como compositor, tem feito peças para diversas formações camerísticas e trabalhado na área de composição algorítmica auxiliada por computador. É autor do livro Processo e Dinâmica (1993)

EDMUNDO VILLANI CORTES - é mestre em composição pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor de contraponto e composição no Instituto de Artes da UNESP. Possui um acervo de mais de uma centena e meia de composições, desde instrumentos solistas e conjuntos de câmara, até a Banda Sinfônica, Jazz Sinfônica e Orquestra Sinfônica, etc. Muitas de suas peças já foram executadas em âmbito nacional e internacional. Prêmios recebidos: Concurso de Composição "Noneto de Munich" (1978), Feira Livre da MPB (1981), X Festival da OTI (Cidade do México, 1981), concurso de composição "Editora Cultura Musical" (1985), Prêmio Melhor Peça Vocal Erudita, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (1989), concurso de composição em "Homenagem ao Centenário do nascimento de Mario de Andrade (1993), Comenda Henrique Guilherme Fernando Halfeld (1994)

MARCOS MESQUITA - Compositor e flautista. Estudos no Brasil, Austria e Alemanha, neste último país como bolsista do DAD, tendo trabalhado sob a orientação de Helmut Lachenmann. Entre suas obras destacam-se a Trilogia de Crônicas Sonoras, com a qual recebeu a Bolsa de Criatividade Vitae em 1990, e ROTA, para orquestra, projeto desenvolvido para o mestrado em composição na Unicamp, sob a orientação de Almeida Prado.

COMENTARIOS SOBRE AS OBRAS

Versa - Foi composta por Fernando Iazetta para o Grupo Novo Horizonte no início de 1994. A peça obedece a uma estrutura bastante simples e está dividida em três grandes partes ou blocos. Sua matéria básica é formada por pequenos motivos melódicos sincopados que são constantemente trabalhados e transformados. Versa explora o contraponto entre dois grupos sonoros - sopros e piano/percussão - e sua linguagem, apoiada em esquemas modais e de pulsação marcada, remete ao que se tem classificado como música pós-minimalista.

Divertimento 94 - Este divertimento foi composto Edmundo Villani Cortes a partir do material temático presente no acorde harpejado que aparece no início da peça. O compositor procurou estabelecer uma alternância entre o conjunto de instrumentos acústicos e o tape, criando um clima de constante mobilidade.

De Barro é Feito João, e Sopro - Para seis instrumentistas e fita - Mascos Mesquita fez especialmente para o Grupo Novo Horizonte e dedica a Carlos Alberto Ferreira Braga. A peça efetua uma reintegração de elementos sonoros populares e folclóricos brasileiros, buscando ultrapassar o exótico e pitoresco de nacionalismo musical naif.

Uma Foz uma fala - Poema concreto de Augusto de Campos, utilizado por Gilberto Mendes para composição encomendada pela Secretaria de Cultura do Estado de S. Paulo. Sempre pensei em musicar esse impressionante poema, que conta toda uma possível longa história em pouquíssimos substantivos dispostos num zig-zag déco vertiginoso. Retomei o pique do meu "beba coca-cola", a rapidez do motet, renascentista francês. Só que essa antiga peça é uma espécie de rap polifônico sobre um mesmo acorde; e agora esta música é desenvolvida, passa por muitas situações harmônicas e melódicas diferentes, num fluir narrativo que tenta decifrar musicalmente o que quer contar aquela sequência telegráfica de palavras.

GILBERTO MENDES

Nasceu em Santos no ano de 1922. Lá iniciou seus estudos de música aos 18 anos, no conservatório local: teoria com Savino de Benedictis, piano com Antonieta Rudge. Embora praticamente autodiata como compositor, frequentou aulas de Claudio Santoro, Olivier Toni e cursos de férias de Darmstadt (Boulez, Stockhausen, Pousseur), com bolsas dos governos alemão e brasileiro. É um dos signatários do Manifesto Música Nova, publicado pela revista de arte vanguarda Invenção (São Paulo, 1963), portavoz da poesia concreta paulista. Como consequência dessa tomada de posição, tornou-se um dos pioneiros no Brasil no campo de música aleatória, concreta, microtonal, experimentando novos materiais sonoros (fonemas, ruídos vocais), novos grafismos, "mixed media" e a incorporação da ação musical (teatro) na própria composição.

Também professor, conferencista, colaborador de jornais e revistas, é ainda o idealizador e um dos programadores do Festival Música Nova de Santos, desde seu início em 1962. Como professor convidado, deu aulas de composição nas universidades de Texas e Austin, durante o semestre primavera de 1983. Deu ainda aulas na Universidade de Brasília e na PUC de S. Paulo, como professor visitante. É professor de composição na Universidade de São Paulo (USP), onde doutourou-se.

Sua biografia, em verbetes com seu nome, consta das mais importantes enciclopédias e dicionários mundiais. De suas obras, tocadas nos principais centros e eventos musicais do País, da Europa, Estados Unidos, Canadá, América Latina, destacam-se: Santos Football Music, Beba Coca-Cola, Nascemorre, Opera Aberta, Pausa e Menopausa, Blirium C-9, Asthmatour, Qualquer Música, Saudades do Parque Balneário Hotel, Vento Noroeste, Vila Socó Meu Amor, Mamãe Eu Querô Votar, Concerto Para Piano e Orquestra, Longhorn Trio, O Ultimo Tango em Vila Parisi, Três Contos de Cortázar, O Pente de Istanbul, Concerto Para Tímpanos, Caixa e Percussão.

FLD MENEZES - Parcours de l'Entité (1974)*

REGIO VASCONCELLOS CORREA - Polyrom (1978)

KARLHEINZ STOCKHAUSEN - Schlagtrio (1952)*

* - Primeira audição brasileira

GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 19 de agosto, às 21h.

Criado em 1978, pelo professor John Boudler, como meio de aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus alunos e veículo para divulgação do repertório para percussão. Integrado pelos alunos do Curso de Bacharelado em Percussão e eventuais convidados. Entre suas apresentações, destacam-se: Primeiro lugar no II Prêmio Eldorado de Música em 1986; Festivais de Música na Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outubro de 1987, o Grupo realizou uma turnê pelos Estados Unidos apresentando onze concertos de New York a St. Louis, incluindo participação na Convenção Internacional de Percussão (PAS).

Em seu 17 ano de atividades, o Grupo PIAP tem colhido grandes sucessos, surpreendendo as expectativas do público e firmando-se no cenário artístico nacional através de seus trabalhos em discos, concertos e gravações pelo rádio e TV. Em 1988, foi agraciado com o Prêmio Lei Sarney, como revelação na categoria grupo instrumental.

Integrantes: Alberto Sodré, Alexandre Biondi, Cláudio Tegg (piano), Daniel Lemos, Edinei Lima, Edilson Medrado, Fernando Rocha, Gláucia Vidal, Piero Damiani, Ricardo Aquino, Ricardo Marini, Ronaldo Pallete e Valéria Zeidan.

Direção: John Boudler e Eduardo Giancesella

PROGRAMA

KAREL HUSA - Three Dance Sketches (1980)

FLO MENEZES - Parcours de l'Entité (1994)*

SERGIO VASCONCELLOS CORREA - Potyrom (1978)

KARLHEINZ STOCKHAUSEN - Schlagtrio (1952)*

* - Primeira audição brasileira

MAIORIAL ARS VIVA

JOHN BOUDLER - O percussionista graduou-se na Universidade Estadual de New York em Buffalo, onde também obteve o título de "Master of Fine Arts". Em 1977, aos 23 anos, ganhou o mais alto prêmio para Percussão Solo no Concurso Internacional de Munique, Alemanha. No ano seguinte, transferiu-se para o Brasil como timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, organizando e desenvolvendo o Curso de Bacharelado em Percussão. Em 1983, concluiu o Curso de doutoramento em percussão no American Conservatory of Music em Chicago, como bolsista do Governo Brasileiro, recebendo o título de "Doctor of Musical Arts". Em 1988, tornou-se professor adjunto através do concurso de livre-docência. Dedicou-se integralmente a UNESP onde, atualmente, é o Diretor do Instituto de Artes.

EDUARDO GIANESELLA - Estudou percussão no Conservatório de Tatuí, graduou-se no Instituto de Artes - UNESP, onde integrou o Grupo PIAP, de 84 a 87 e obteve o mestrado na Eastman School of Music. Participou de vários grupos musicais, com os quais realizou turnês pelas Américas, Europa e Japão. Atualmente, além de professor do Instituto de Artes - UNESP, é timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, coordena o curso e dirige o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí.

MAX LIFCHITZ - 3 Vilancicos Rebeldes (1988)

- He Vinto
- texto de Circe Maia
- Negro Boy do Panamá
- texto de Carlos F. Chananarin
- Tlaltelolco
- texto de José Manuel Pintado

CHRISTTINA CRUZ E ANTONIO EDUARDO
PIANISTAS

MADRIGAL ARS VIVA

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 20 de agosto, às 18h.

PROGRAMA:

Antonio Eduardo -

Fundado em 1961 pelo grupo musicistas de Santos, feito por Gilberto Mendes e Willy Corrêa de Oliveira. Isso aconteceu na vinda ao Brasil de Klaus-Dieter Wolff, regente de coral alemão. O Madrigal Ars Viva se caracteriza por obras experimentais com base na poesia concreta dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Atualmente é regido por Roberto Martins, antigo cantor do coro e tem 28 integrantes.

RONALDO MIRANDA - Tango (1993)

Christtina Cruz

PROGRAMA

Regente: Roberto Martins.

Ao piano, Antonio Eduardo.

MAX LIFCHITZ - 3 Villancicos Rebeldes (1988)

He Visto

texto de Circe Maia

Negro Soy do Panamá

texto de Carlos F. Changmarín

Tlaltelolco

texto de José Manuel Pintado

RODOLFO COELHO DE SOUZA - Compositor, autor de Tristes Trópicos. Nasceu em São Paulo, em 1952. Foi aluno de Olivier Toni (composição), Claudio Santoro (orquestração) e Conrado Silva (música eletrônica). Completou o mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Sua produção diversificada inclui obras para orquestra sinfônica, conjuntos de câmara, solistas e música eletroacústica. Recebeu diversos prêmios, entre os quais Prêmio Lei Sarney de compositor revelação (1988) e a bolsa de Viagem aos EUA concedida pelo USIB. Desde 1984, tem sido co-diretor do Festival Música Nova de Santos e São Paulo. Em 1989, foi curador de música para a XX Bienal de artes de São Paulo. Em 1988, 89 e 93, foi diretor do Sinaósis de Música Contemporânea do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 1990, recebeu a bolsa Vitae de Composição para a elaboração da obra Tristes Trópicos. Em 91, fez turnê de concertos e conferências em universidades dos EUA e Canadá, apresentando o ciclo Tristes Trópicos em versão para sintetizadores e computador. Em 92, representou o Brasil como compositor convidado para o Sound Celebration II, promovido pela Louisville Orchestra nos Estados Unidos, onde apresentou seu trabalho. Em 94, foi convidado pela Universidade de Louisville para participar do júri internacional do Grawemeyer Composition Award.

CHRISTTINA CRUZ E ANTONIO EDUARDO PIANISTAS

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 20 de agosto, às 18h30.

PROGRAMA:

Antonio Eduardo -

WITOLD LUTOSLAWSKI - 5 Bucoliques (1952)

EDSON S. ZAMPRONHA - Peça Para Piano Número 10
(1992)

Antonio Eduardo e Christtina Cruz -
Piano a quatro mãos

RONALDO MIRANDA - Tango (1993)

Christtina Cruz

RODOLFO COELHO DE SOUZA - Tristes Trópicos (1990)
Abertura

CLAUDIO SANTORO - Sonata Número 4 - Fantasia (1957)

CHRISTTINA CRUZ - Bacharel em piano e composição pela Faculdade de Artes Alcântara Machado, Christtina Cruz teve também períodos de estudo com vários professores brasileiros, tanto em piano como composição. De 1978 a 1990, frequentou vários festivais de música nacionais e internacionais e obteve alguns prêmios em concursos nacionais de piano e composição. Sua intensa e diversificada atuação artística a levou durante muitos anos a trabalhar com dança, como pianista e arranjadora. Atualmente, num estilo mais autodidata, estuda profundamente a música brasileira em todos os seu aspectos.

RODOLFO COELHO DE SOUZA - Compositor, autor de Tristes Trópicos. Nasceu em São Paulo, em 1952. Foi aluno de Olivier Toni (composição), Claudio Santoro (orquestração) e Conrado Silva (música eletrônica). Completou o mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Sua produção diversificada inclui obras para orquestra sinfônica, conjuntos de câmara, solistas e música eletroacústica. Recebeu diversos prêmios, entre os quais Prêmio Lei Sarney de compositor revelação (1988) e a bolsa de Viagem aos EUA concedida pelo USIS. Desde 1984, tem sido co-diretor do Festival Música Nova de Santos e São Paulo. Em 1989, foi curador de música para a XX Bienal de artes de São Paulo. Em 1988, 89 e 93, foi diretor do Simpósio de Música Contemporânea do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 1990, recebeu a bolsa Vitae de Composição para a elaboração da obra Tristes Trópicos. Em 91, fez turnê de concertos e conferências em universidades dos EUA e Canadá, apresentando o ciclo Tristes Trópicos em versão para sintetizadores e computador. Em 92, representou o Brasil como compositor convidado para o Sound Celebration II, promovido pela Louisville Orquestra nos Estados Unidos, onde apresentou seu trabalho. Em 94, foi convidado pela Universidade de Louisville para participar do júri internacional do Grawemeyer Composition Award.

COMENTARIOS DAS OBRAS

Tango - Escrita por Ronaldo Miranda em 1993, é uma peça dividida em três momentos, onde o autor remete-nos ao novo tango, criado pelo compositor argentino Astor Piazzolla.

Tristes Trópicos - Rodolfo Coelho de Souza fez esta versão para piano do primeiro movimento do ciclo "Tristes Trópicos" - a Abertura. Encomendada pela Fundação Vitae, o ciclo convida o ouvinte a refazer, imaginariamente, o roteiro de viagem do antropólogo Claude Levi Strauss, descrita em seu livro "Tristes Trópicos". Da chegada aos trópicos, passando pela metrópole de São Paulo, o pesquisador descreve o seu fascínio pelo Novo Mundo, que o leva a embrenhar-se pelo interior do Brasil, atingindo a civilização indígena do Xingu e atravessando a floresta amazônica. O ciclo musical procura recriar as diversas etapas desse trajeto, misturando materiais temáticos recolhidos das culturas nativas com a tecnologia da música computadorizada.

Sonata Número 4 - Fantasia - Claudio Santoró compôs em 1957, período em que escreveu obras de caráter predominantemente nacionalista. Nos três movimentos nota-se a utilização de elementos rítmicos, melódicos e timbrísticos relacionados com o folclore brasileiro. No primeiro movimento, dois temas se fundem e se diluem numa harmonização muito bem sucedida em que o compositor reverencia Villa-Lobos. Isso acontece também no terceiro movimento, num pulsar intermitente de ritmos e timbres propulsores de cantos que se encadeiam, firmando decisivamente o caráter brasileiro da obra. O segundo movimento é uma canção (Lied) - uma reflexão traz a lembrança de um tema, é um momento de profunda saudade, pois a obra foi composta quando Claudio Santoro estava na Bulgária.

BEATRIZ ROMAN - PIANISTA

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 20 de agosto, às 21h.

PROGRAMA

JOHN CAGE - Primitive Music for Marcel Duchamp

LUCIANO BERIO - Erdenklavier
Wasserklavier
Rounds

JOHN McLEOD - Piano Piéce 1965

KLAUS AGER - Blatter

Direção: Maria José Carrasqueira

PROGRAMA

FERNANDO CERQUEIRA - Desnovelo

JORGE ANTUNES - Dramatic Polimaniquexixe ou Quinto Movimento Para Uma Suite Implacavelmente Longa e Erotica (1985).

ANDERSEN VIANA - Sonata Para Flauta e Piano.

MARCO PADILHA - Daristys op. número 2.

CELSO MOJOLA - O Trópico de Capricórnio (1974).

ALMEIDA PRADO - Dois Sonetos a Orfeu (1994)

COMENTÁRIOS DAS OBRAS

O Trópico de Capricórnio, de Celso Mojola e Dois Sonetos a Orfeu, de Almeida Prado foram escritas sob encomenda da Secretaria de Estado de Cultura para o Festival Música Nova de 1974. Serão apresentadas na primeira audição mundial.

Dramatic Polimaniquexixe, do brasileiro Jorge Antunes e a Sonata Para Flauta e Piano do mineiro Andersen Viana serão apresentadas em primeira audição em São Paulo.

Daristys, de Marco Padilha, tem seu significado baseado na palavra grega que quer dizer diálogo com o eu interior.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MUSICA

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 21 de agosto, às 16h.

A Companhia Brasileira de Música foi criada em 1990. Sua idealizadora, a pianista Maria José Carrasqueira, teve em mente a formação de um grupo voltado para a execução de um repertório o mais abrangente possível. A Companhia é integrada por intérpretes atuantes dos mais significativos dentro do cenário musical brasileiro. Aberta a todas as manifestações musicais de diferentes épocas e estilos, a Companhia tem como proposta levar a público principalmente obras inéditas ou pouco divulgadas.

Integrantes: Antonio Carlos Carrasqueira (flauta), Adriana Giarola Kayama (voz), Arcadio Minczuk (oboé), Carlos Tarcha (percussão), Maria José Carrasqueira (piano), Mario Sergio Rocha (trompa), Sergio Burgani (clarineta), Watson Cliss (violoncelo)

Direção: Maria José Carrasqueira

PROGRAMA

FERNANDO CERQUEIRA - Desnovo

JORGE ANTUNES - Dramatic Polimaniquexixe ou Quinto Movimento Para Uma Suite Implacavelmente Longa e Erótica (1985).

ANDERSEN VIANA - Sonata Para Flauta e Piano.

MARCO PADILHA - Oaristys op. número 2.

CELSO MOJOLA - O Trópico de Capricórnio (1994).

ALMEIDA PRADO - Dois Sonetos a Orfeu (1994)

COMENTARIOS DAS OBRAS

O Trópico de Capricórnio, de Celso Mojola e Dois Sonetos a Orfeu, de Almeida Prado foram escritas sob encomenda da Secretaria de Estado da Cultura para o Festival Música Nova de 1994. Serão apresentadas em primeira audição mundial.

Dramatic Polimaniquexixe, do brasileiro Jorge Antunes e a Sonata Para Flauta e Piano do mineiro Andersen Viana serão apresentadas em primeira audição em São Paulo.

Oaristys, de Marco Padilha, tem seu significado baseado na palavra grega que quer dizer diálogo com o eu interior.

GRUPO MUSICA NOVA - RJ

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 21 de agosto, às 17h.

Instituído em fevereiro de 1989, o Grupo Música Nova dedica-se a um repertório de música contemporânea brasileira, reunindo prioritariamente instrumentistas e compositores ligados à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua característica de grupamento estável tem permitido estabelecer uma fusão interessante entre a concepção e a prática musicais, fazendo com que os ensaios semanais abriguem também obras em processo de elaboração.

Ao longo de seus cinco anos de existência, o Grupo Música Nova tem sido responsável por inúmeras primeiras audições, apresentadas para um público sempre receptivo. Em 1991, realizou o concerto de abertura do I Festival de Música Contemporânea de Ouro Preto. Em 1993, foi incluído entre os destaques do ano pelo crítico e compositor Ronaldo Miranda do Jornal do Brasil por sua participação no XVII Panorama da Música Brasileira Atual.

Integrantes: Eloá Sobreiro (flauta), André Goes (clarineta), Alexandre Schubert (violino), João Luiz Areias (trombone), Alexandre Brasil (contrabaixo). Neste concerto, participação especial de Flávia Vieira (piano).

Direção: Roberto Victório (regência) e Marisa Rezende (dir. artística)

PROGRAMA

ALEXANDRE SCHUBERT - Em Si (1994)

ROBERTO VICTORIO - Três Peças Livres (1993/94).

MARISA RESENDE - Ginga (1994).

EDINO KRIEGER - Camerata (1994).

Apoio: CNPQ

HUMBERTO QUAGLIATA

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 22 de agosto, às 21h.

PROGRAMA:

Antologia do Piano Espanhol Contemporâneo

RAMON BARCE - 4 Prelúdios en Nivel Mi

CRISTOBAL HALFFTER - El Ser Humano Muere Solo
Cuando Lo Olvidan

LUIS DE PABLO - A La Memoria de Joaquin Turina

CLAUDIO PRIETO - Turiniana

TOMAS MARCO - Sonata de Vesperia

DELFIN COLOME - Como Por Negra Magia de la Mano
Izquierda

DANIEL STEFANI - Sonata 1990

HUMBERTO QUAGLIATA - Pianista. Nasceu em Montevideú, Uruguai, em 1955. A crítica internacional o considera um dos representantes máximos entre os pianistas hispano-americanos de sua geração. Sua participação em recitais, atuações com orquestra, filmagens e gravações para rádio e TV o vinculam continuamente com as principais Sociedades Filarmônicas e Orquestras Sinfônicas de todo o mundo, realizando quase uma centena de concertos a cada ano. Foi aluno de Delia Martini, Hugo Balzo, Nibya Mariño Bellini e Fanny Ingold, alunos diretos de Ravel, Manuel de Falla, Stravinsky, Kachaturian, Rubinstein, Cortot e Arrau. Iniciou com 10 anos na RTV, provocando a admiração da crítica e do público e dando início à brilhante carreira internacional. Aos 17 anos, obtém o Primeiro Prêmio do Concurso de Jovens Músicos e com 18 anos, o título de Mestre de Piano.

Compositores americanos e europeus escrevem especialmente para Quagliata, dedicando-lhe suas obras. Cabe menção especial a dedicatória do célebre compositor Federico Moreno Torroba, de seu concerto para piano e orquestra, última obra escrita pelo maestro. O Centro para difusão da música contemporânea do Ministério de Cultura Espanhol realizou um CD chamado Antologia de la Vanguardia Pianística Española, com as obras de alguns dos maiores compositores hispanos dedicadas especialmente a Quagliata. Ele tem dado cursos e seminários de técnica e interpretação pianística em conservatórios, universidades e centros docentes dos principais países. Já gravou vários discos solo e com orquestra que são continuamente tocados pelas rádios mais importantes do mundo. Em 1985, foi convidado a atuar como solista no concerto sinfônico de inauguração do Ano Europeu da Música.

ENSEMBLE MENTEMANUQUE

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 23 de agosto, às 21h.

Fundado em junho de 1993, é um conjunto de música de câmara coordenado por Rubens Ricciardi. O Ensemble Mentemanuque é composto por músicos atuantes em Ribeirão Preto, que formam a base do grupo e conta ainda com a participação de solistas e regentes convidados. A proposta é desenvolver um repertório com obras do século XX e, preferencialmente, divulgar a cultura musical brasileira contemporânea

Integrantes: Aldo Brizzi (regente), Andrea Kaiser (soprano), Mathias Allin (flauta), Alexandra Fujinami (oboé), Domingos Iunes Elias (clarinetista), Diósnio Machado Neto (fagote), Emerson J. de Aguiar Teixeira (trombone), Claudio Cruz (violino), Julio Cerezo Ortiz (violoncello), Rubens Ricciardi (piano).

PROGRAMA

Primeira Parte:

LUCIANO BERIO - O King (1968)

AYLTON ESCOBAR - Cantares Para Airton Barbosa (1983)

DOMENICO COIRO - Aliança e a Terra (1994)
textos de João Cabral de Melo Neto
e de favelados nordestinos.

ALDO BRIZZI - Kammerkonzert (1987)

Segunda Parte:

ARNOLD SCHONBERG - Die Eiserne Brigade (1916)

BERTHOLD TURKE - Variações Sobre um Tema de Handel (1983)

GIACINTO SCELSI - Maknongan

GILBERTO MENDES - The Sentimental Gentleman of Swing Revisited (1994)

RUBENS RICCIARDI - Quatro Canções do Inferno (1994), textos de Paulo Leminski, Haroldo de Campos, Antonio Ruffino Netto e Vinicius de Moraes.

ALDO BRIZZI - O regente nasceu em Alessandria, Itália, em 1960. Estudou piano, violão e composição nos conservatórios de Milão e regência com Franco Ferrara e Sergiu Celibidache. Formou-se na Universidade de Bologna. Participou de workshops com Pierre Boulez e Leonard Bernstein. Brizzi recebeu os seguintes prêmios: "Veneza Opera Prima" 1981, "Stipendienpreis" Darmstadt 1984, "European Music Year Prize" Veneza-Colônia-Paris 1985, "Franco Evangelisti" Roma 1986, "Young Composers' Forum" Colônia 1989, "Young Talent 1989 of the Sophia Antipolis Foundation" Nice-Cannes 1989.

Brizzi fez concertos na Europa, Estados Unidos, América Central e Israel, regendo muitas orquestras, entre as quais: Ensemble da Filarmônica de Berlin, Filarmônica de Cluj, Orquestra de Câmara de Santa Cecília de Roma, Israel Chamber Ensemble, Kreisler Strings of London, The Kitchinew Philharmonic e La Camerata do México.

Dirigiu concertos no festival Musica (Strasburgo), Gulbenkian Foundation (Lisboa), Settembre Musica (Turin), Festival d'été (Genebra), Israel Festival, Teatro Regio (Turin), Teatro Comunale (Bolonha), Macerata Opera, Universidade de Porto Rico, Universidade de Tel Aviv, Villa Medici (Roma), IRCAM (Paris), entre outros.

É o regente da Ensemble de Ferienkurse, em Darmstadt e diretor artístico e musical da Scelsi Foundation, de Roma. Seu CD com a música de Giacinto Scelsi executada pela Arditti String Quartet e outros esteve entre os 15 melhores de 90 da revista Le Monde de La Musique.

RUBENS RICCIARDI - Coordenador e fundador do Mentemanuque. Nasceu em Ribeirão Preto e lá iniciou seus estudos de piano. A partir de 1979, passou a ter aulas em São Paulo, com Olivier Toni (teoria) e com Amilkar Zani (piano). De 1982 até 1985, cursou o Departamento de Música da ECA-USP, onde foi aluno de composição de Gilberto Mendes e de Stephen Hartke. Com bolsa da Universidade Humboldt de Berlim, residiu na Alemanha de 87 até 91 e fez cursos musicológicos sob orientação de Gunter Mayer e de órgão com Dietmar Hiller. A partir de 93, passa a compor a Direção Artística do Festival Música Nova em Ribeirão Preto, e a cursar o Curso de Pós-Graduação da ECA-USP, sob orientação de José Eduardo Martins. Como compositor e intérprete, apresenta-se em concertos e festivais, no Brasil e no exterior.

MATHIAS ALLIN - Flautista convidado. Nasceu em Hannover. Iniciou os seus estudos de virtuosismo na Escola Superior de Música de Freiburg, finalizando-os na Escola de Música de Hannover, sob orientação da professora Renate Greiss. Durante o período de sua graduação, frequentou também cursos na Suíça, sob orientação do flautista Peter-Lukas Graf, de fundamental importância para a sua formação profissional. Desde 87, atua como professor na Escola Superior de Música de Karlsruhe (Alemanha). É também assistente de Renate Greiss nos cursos de interpretação, ministrados anualmente, desde 83, em Veneza. Em 87, 89, 91 e 92 foi convidado para ministrar cursos de flauta em diversas universidades brasileiras. Em termos de Música de Câmara, trabalha frequentemente com o pianista Karl Bergemann, com quem faz concertos desde 78. Desenvolveu atividades musicais na Itália, Alemanha, França, Brasil, Suíça e Escócia, participando de diversas formações camerísticas e como solista com orquestra.

**JORGE PEIXINHO e JOSÉ EDUARDO MARTINS
PIANISTAS**

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 25 de agosto, às 21h.

PROGRAMA

Jorge Peixinho

FILIPE PIRES - Figurações II **

CLOTILDE ROSA - Jogo Projetado **

JORGE PEIXINHO - Sucessões Simétricas **
Estudo I "Mémoire d'une présence
absente" **
Estudo III em Si bemol Maior **
"Aquela Tarde..." (Epitáfio Para
Jolly Braga Santos) **
Glosa I **
In Folio / Para Constança **

José Eduardo Martins

HERBERT BRUN - The Laughing Third op. 58 (1993) *

GILBERTO MENDES - Estudo Magno (1993)

PAULO COSTA LIMA - Ponteio-Estudo (1993)

DOMENICO BARBIERI - Estudo em Quartas (1993) *

OLIVIER TONI - Estudo (1993)

FERNANDO LOPES GRAÇA - Sonata n 5 (1977). **

JORGE PEIXINHO - Villalbarosa (1987)
Estudo V "die-Courante" (1992)

* - Primeira audição mundial

** - Primeira audição no Brasil

JORGE PEIXINHO - é um dos mais importantes compositores europeus da atualidade, sendo um dos mais significativos músicos portugueses, desenvolvendo ampla atividade como dirigente de grupo de música contemporânea em seu país, ministrando igualmente curso de composição junto ao Conservatório Musical de Lisboa.

JOSÉ EDUARDO MARTINS - Pianista e professor. Intérprete das Integrais de J.P.Rameau, Moussorgsky e Debussy. No âmbito musicológico, tem livros e ensaios publicados no Brasil e no exterior. Gravou discos contendo a camerística de Henrique Oswald. é professor da Universidade de São Paulo, editor da revista Música do Departamento de Música da USP.

ESPAÇOS HABITADOS

ópera eletro-acústica de Conrado Silva
texto de Haroldo de Campos

Teatro Sérgio Cardoso. Dia 26 de agosto, às 21h.

- 1 - Abertura
- 2 - Espaço Lúdico
- 3 - Espaço Racional
- 4 - Espaço Fabril
- 5 - Espaço Imposto
- 6 - Campo de Batalha
- 7 - Espaço dos Mistérios
- 8 - Espaço da Memória
- 9 - Espaço Virtual
- 10 - Final

ESPAÇOS HABITADOS é uma realização multimídia, composta no computador, a partir do texto torrencial de Haroldo de Campos, empregando várias formas de uso e processamento da voz.

O vídeo de Carmela Gross revela um trabalho já começado anteriormente, mas que vem ao encontro de conceitos desenvolvidos durante o processo composicional.

Cantora e ator fazem a ligação entre texto, música e imagem, realizando uma viagem dentro de um livro, passando por diversos espaços, habitados por diferentes estados de espírito, onde o finito e o infinito se encontram.

ESPAÇOS HABITADOS

Música, roteiro e concepção geral: Conrado Silva.

Texto: Fragmentos de Galáxias, de Haroldo de Campos.

Intérpretes: Anna Maria Kieffer (meio-soprano).
Adalberto da Palma (ator). Conrado Silva (sintetizadores e computador).

Participação Especial: Rodolfo Nanni e Rodrigo Santiago (narração).

Concepção de Vídeo: Carmela Gross.
Realização do Vídeo: Tamara Ka e Luis Duva.
Produção do Vídeo: Philbus.

Concepção cênica e direção teatral: Adalberto da Palma.

Colaboração na Criação Musical e Cênica: Anna Maria Kieffer.

Assistente de sonorização: Anselmo Guerra.

Trabalho realizado com apoio da Fundação Vitae.

CONTINUUM

Teatro Sérgio Cardoso, dia 31 de agosto, às 21h.

CONRADO SILVA - Compositor. Atua como professor de composição na Universidade de Brasília. Criador dos cursos latino americanos de Música Contemporânea, realizados de 1971 a 1987 em diversos países da América do Sul. Tem se especializado em música eletroacústica, sendo criador de numerosos estúdios. Compõe com computadores desde 1964.

ANA MARIA KIEFFER - Dedicou-se especialmente à música do século XX e à pesquisa e divulgação da memória musical do Brasil. Desde 1970, atua junto a compositores no Brasil e exterior, colaborando na criação de obras novas e apresentando peças em primeira audição, incluindo música de câmara, ópera e eventos multimídia. Como intérprete e pesquisadora, realiza regularmente consultoria musical para rádio, cinema e vídeo. Tem nove discos gravados.

ADALBERTO DA PALMA - Ator, preparador corporal de elencos e diretor de espetáculos. Discípulo de Maria Duschenes e Klauss Vianna na dança, ainda tem graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Como ator, realizou três espetáculos com a Cia Razões Inversas, sob a direção de Marcio Aurélio. Em 1993, dirigiu Anna Maria Kieffer e elenco no espetáculo Mel Nacional no Memorial da América Latina, comemorando o centenário de Mario de Andrade.

Integrantes: Cheryl Seltzer e Joel Sachs (diretores), Nan Hughes (mezzo-soprano), David Greshman (clarinete), Mia Wu (violino), Cheryl Seltzer (piano elétrico), Joel Sachs (piano, regente).

PROGRAMA

JOHN CAGE - The Wonderful Widow of Eighteen Springs

OLEG FELZER - Vestige (1993) *

CONLON NANCARROW - Prelude and Blues (1935)
Rhythmic Study 15 (1950) +
Sonatina (1941) +

+ Transcrita para piano e quatro mãos por
Yvar Mikhashoff

ORLANDO GARCIA - La Luz Penetra el Cristal (1992) *

FRANCIS SCHWARTZ - Daimon II (1986) **

PAUL SCHONFIELD - Trio for Violin, Clarinet and
Piano (1991) *

LEONID HRABOVSKY - And It Will Be (1993) *

Textos de Mykola Vorobyov, cantados em ucraniano

* - Primeira apresentação na América do Sul

** - Primeira apresentação no Brasil

CONTINUUM

Teatro Sérgio Cardoso. dia 31 de agosto, às 21h.

Ganhador do prestigiado prêmio Siemens Internacional dado por serviços prestados à música e dois ASCAP/Chamber Music America Awards. Sediado em Nova York, o Continuum tem tocado ali nas últimas três décadas. Seu nome engloba a filosofia que música nova e forma velha são tradições inquebráveis. Planejando expandir o público para a música desse século, o Continuum tem se apresentado pelos EUA, incluindo concertos no Kennedy Center, na Livraria do Congresso, colégios e comunidades através dos Estados Unidos e Porto Rico e em 15 turnês pela Europa.

O Continuum é mais conhecido pelo imenso alcance de seu repertório, abrangendo muitas tendências da música deste século. Já apresentou em primeira audição trabalhos de compositores tão diversos como John Cage, Milton Babbitt, Conlon Nancarrow, Stefan Wolpe, Arvo Part, Robert Erickson, Mario Davidovsky e dezenas de outros. Aclamado por sua série anual de concertos retrospectivas no Lincoln Center de Nova York - noites dedicadas a mestres individuais cujo estilo desenvolvido e criativo são representados por trabalhos de toda carreira dos compositores. Estas retrospectivas receberam reconhecimento internacional com artigos na revista Newsweek.

Integrantes: Cheryl Seltzer e Joel Sachs (diretores), Nan Hughes (mezzo-soprano), David Greshman (clarinete), Mia Wu (violino), Cheryl Seltzer (piano elétrico), Joel Sachs (piano, regente).

PROGRAMA

JOHN CAGE - The Wonderful Widow of Eighteen Springs

OLEG FELZER - Vestige (1993) *

CONLON NANCARROW - Prelude and Blues (1935)
Rhythmic Study 15 (1950) +
Sonatina (1941) +

+ Transcrita para piano a quatro mãos por
Yvar Mikhashoff

ORLANDO GARCIA - La Luz Penetra el Cristal (1992) *

FRANCIS SCHWARTZ - Daimon II (1986) **

PAUL SCHOENFIELD - Trio for Violin, Clarinet and
Piano (1991) *

LEONID HRABOVSKY - And It Will Be (1993) *

Textos de Mykola Vorobyov, cantados em ucraniano

* - Primeira apresentação na América do Sul

** - Primeira apresentação no Brasil

NAN HUGHES - Mezzo soprano. Tem conduzido orquestras e grupos de música contemporânea nos EUA e Canadá. Entre os principais papéis em óperas, inclui *The Marriage of Figaro*, *The Rape of Lucretia*, de Britten, *Cendrillon de Massenet*, e *Te Bear*, de Walton, *Dido and Aeneas*, de Purcell, *Cendrillon*, de Rossini. Participou de festivais, como Aspen, Blossom e Tanglewood nos Estados Unidos, Banff, no Canadá, e *The Pacific Music Festival*, Japão. Foi uma jovem artista no Juilliard's American Opera Center, após receber o diploma da Universidade de Boston e formou-se em literatura inglesa na Universidade de Harvard. Há pouco, cantou no papel de Rosina no *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini no Festival de Aspen e foi artista convidada no concerto de gala do aniversário para Krzysztof Penderecki em Hamburgo.

DAVID GRESHAM - Clarinetista. Nasceu na Georgia e foi educado na Universidade da Carolina do Sul, antes de mudar-se para Nova York para estudar na Escola de Música de Manhattan e na Escola Juilliard. Clarinetista de várias orquestras, incluindo a Filarmônica da Carolina do Sul, Orquestra de Câmara de Manhattan e a National Orchestral Association e tem tocado com conjuntos de música contemporânea. Apresentações recentes: Festival de Spoleto (Charleston, Carolina do Sul), recitais em Nova York e no Lincoln Center's Alice Tully Hall. Gresham se apresentou no *Around New York*, programa da rádio nova-iorquina WNYC e também nos concertos de verão do Museu de Arte Moderna.

JOEL SACHS - Co-diretor do Continuum. Já conduziu os mais prestigiados festivais americanos e europeus e foi diretor musical para projetos de óperas experimentais, além das apresentações solo como pianista. Na Juilliard, ensina música contemporânea e dirige o *Fócus!*, festival de música do século XX. É mestre de história da música e regente do *The New Juilliard Ensemble*, uma orquestra de câmara contemporânea. Ele é diretor artístico do *Summargarden Festival*, do Museu de Arte Moderna e membro do *Dartington International Summer School*, na Inglaterra. Ele pode ser ouvido em gravações da *Nonesuch*, *CRI*, *Advance* e *Musical Heritage Society*. Graduado em Harvard, Dr. Sachs recebeu o PhD na Universidade de Columbia. Está escrevendo uma biografia do compositor americano Henry Cowell.

CHERYL SELTZER - Pianista. É co-diretor do Continuum desde a formação em 1966. Ativa em música contemporânea desde que estudou no *Mills College*, com os compositores *Darius Milhaud*, *Leon Kirchner* e *Lawrence Moss*. Graduou-se em musicologia na Universidade da Columbia. Cheryl Seltzer fez seu *début* profissional com a Sinfônica de San Francisco e começou a apresentar-se como solista. Ela também participou dos festivais de *Marlboro* e *Tanglewood* e gravou para *Vox*, *Desto*, *Advance*, *Nonesuch*, *CRI* e *Musical Heritage Society*. É diretora da *Young People's Division* da Escola de Dança e Música *Lucy Moses* de Nova York e funcionária da *Stefan Wolpe Society*, que se dedica a restauração e publicação dos trabalhos de compositores.

MIA WU - Violonista e violinista. Toca regularmente como recitalista e em muitas das principais associações de música de Nova York, como a Orquestra de Câmara *Orpheus*. Entre as principais apresentações em Nova York está o Segundo Concerto de Violino de *Bartok* com a Juilliard Orquestra, como vencedora da competição. Natural de Seattle, Washington, ela tocou música de câmara contemporânea, antes de chegar a Nova York, onde doutourou-se na Juilliard. Pode ser ouvida em gravações para o *Continuum's Ives*, *Thomson*, *Érickson*, *Nancarrow*, *Cowell* e *Crawford Seeger* (*Musical Heritage Society*). Mia Wu ensina violino e violão na Universidade de Princeton.